

FHC sai fortalecido

Como se previa, Fernando Henrique Cardoso saiu fortalecido do segundo turno eleitoral. É o primeiro presidente, desde o regime militar, a conviver com governadores aliados no principal eixo político-econômico da federação: Rio-São Paulo-Minas.

A rigor, não se elegeu nenhum adversário declarado da nova ordem. Mesmo em Brasília, onde venceu o PT, não há grandes arestas entre o presidente eleito e o futuro governador. Aliás, não há aresta alguma. Cristovam Buarque, sociólogo e professor universitário como Fernando Henrique, teria tudo para estar no PSDB.

Sua presença no PT, como ele mesmo já o declarou, decorre mais de transformações no partido, que vem flexibilizando suas posições, em busca de novas alianças, que dele próprio. Na eleição passada, Cristovam estava no PDT e ninguém entendia por que, com o perfil que tem, não estava no PSDB. Está no PT, mas, como FHC, é social-democrata, posição a que chegou por processo semelhante: temperando convicções no exílio e no convívio acadêmico. Mais: Brasília é cidade umbilicalmente vinculada ao poder central. Depende de mesadas federais para gerir setores fundamentais, como educação e segurança. Não convém a quem a governa buscar o confronto, nem este é o perfil de Cristovam. Tudo indica que buscará o diálogo com Fernando Henrique e que encontrará

neste a melhor receptividade.

Anuncia-se a disposição do comando nacional do PT em transferir-se para o Distrito Federal de mala e cuia. Nada mais natural. A eleição de Cristovam é a mais importante da história do partido, comparável apenas à de Luíza Erundina para a Prefeitura de São Paulo, em 1988. Do ponto de vista do impacto político, a vitória em Brasília é ainda mais contundente, pela circunstância de ser esta a capital da República e sede dos poderes constituídos.

Lula diz que vem morar aqui e quer fazer de Brasília uma espécie de vitrina do PT, de modo a desfazer a imagem de que o partido é eficaz no Parlamento e incompetente na administração. A vitória petista, com Victor Buaiz, no Espírito Santo, contempla também as expectativas de Fernando Henrique, que apoiou ostensivamente o candidato do partido, contra o intragável Cabo Camata.

Outro grande aliado não **tucano** é Antônio Brito, no Rio Grande do Sul, cuja vitória favorece a aproximação de Fernando Henrique com o PMDB, partido que mais elegeu parlamentares e governadores. O único obstáculo entre Fernando Henrique e o PMDB chamava-se Orestes Quércia, colocado fora de circulação pelas urnas por tempo indeterminado. O grande perdedor foi o PFL, que elegerá apenas o governador da Bahia.